A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES A CERCA DOS DESAFIOS INERENTES À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA REDE DE ENSINO DA CIDADE DE BOA VISTA-RR

RESUMO

O estudo apresentado neste trabalho traz reflexões sobre os desafios inerentes ao processo de construção de identidade profissional do professor, reconhecendo a importância deste profissional numa visão ampla na sociedade. Desta forma objetivou descrever os desafios inerentes à construção da identidade dos professores da rede de ensino estadual de Boa Vista-RR, causadas por fatores externos e internos, compreendendo de que forma interferem diretamente na prática docente, no período de 2015 a 2016. O estudo priorizou a pesquisa bibliográfica, de campo e descritiva. A coleta de dados ocorreu através da observação não-participantes utilizando a técnica de grupos focais com a participação de 36 professores. Concluiu-se que os desafios inerentes a construção da identidade do professor não ocorre somente pelo campo individual, mas perpassa por todas as relações que o circunda no decorrer da sua história, na relação com o outro, com a escola, com o sistema educacional e com o poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Desafios. Construção Identidade.

THE PERSPECTIVE OF TEACHERS ABOUT THE CHALLENGES INHERENT TO THE CONSTRUCTION OF THE PROFESSIONAL IDENTITY OF THE TEACHERS OF THE TEACHING NETWORK OF THE CITY OF BOA VISTA-RR

ABSTRACT

The study presented in this paper reflects on the challenges of professional identity construction process of the teacher, recognizing the importance of this professional a broad view in society. In this way, the objective was to describe the challenges inherent to the construction of the identity of the teachers of the state education network of Boa Vista-RR, caused by external and internal factors, including how they directly interfere in teaching practice, from 2015 to 2016. The study prioritized bibliographical field and descriptive research. Data were collected through non-participant observation using the focus group technique with the participation of 36 teachers. It was concluded that the challenges inherent in the construction of the teacher's identity do not only occur through the individual field, but it runs through all the relationships that surround it in the course of its history, in the relationship with the other, with the school, with the educational system and with the government.

KEYWORDS: Teacher. Challenges. Identity construction.

Enviado em: 22/04/2018
Aceito em: 18/09/2018
Publicado em: 17/12/2018

DOI: 10.25190/rec.v7i2.2160

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado que traz como perspectiva os desafios na construção da identidade do professor da rede de Ensino Estadual da cidade de Boa Vista, Roraima, buscando destacar os aspectos intrínsecos na construção da identidade docente, oportunizando assim condições para a reflexão sobre a problemática vivida pelos profissionais da educação em seus espaços escolares, a fim de traçar estratégias que possibilitem a superação destes desafios.

O interesse pelo assunto abordado nesta pesquisa resulta de observações decorrentes da atuação profissional da própria pesquisadora, como professora da rede estadual e municipal de ensino de Boa Vista desde o ano de 2000, que possibilitou uma vivência em diferentes escolas e contextos educacionais atrelados ao contato pessoal e profissional com professores de diversas áreas, com particularidades distintas e que permitiram observar as variantes abordadas nesta pesquisa.

Entende-se da necessidade de refletir acerca da identidade do professor, e como este a desenvolve em seu trabalho, nas suas relações, expectativas e conflitos existem acerca de sua trajetória profissional. É através desse movimento dinâmico, do fazer pedagógico, de como o professor se posiciona e se percebe diante da sociedade que dará subsídio a essa pesquisa, para assim reconstruir sua identidade profissional, como esclarece Rios (2003, p.120-121):

É no convívio que se estabelece a identidade de cada pessoa na sociedade. Abridada nos múltiplos papéis que se desempenham socialmente, a identidade conjuga as características singulares de um indivíduo à circunstância em que ele se encontra, à situação em que ele está. A identidade aparece, assim, como algo construído no limite da existência social dos sujeitos. Somos o que somos porque estamos numa determinada circunstância, ganhamos nossa identidade enquanto a construímos, [...] a identidade é algo em permanente construção e se constrói na articulação com a autoridade, implica o reconhecimento recíproco. [...] A afirmação da identidade se dá na possibilidade da existência da diferença e na luta pela superação da desigualdade.

Neste sentido o autor aborda que a construção da identidade do professor está muito ligada com a forma como ele age e interage consigo mesmo e com os outros, de como emprega as suas crenças, valores e ideais frente ao desafio diário da profissão.

O objetivo geral traçado neste artigo é descrever os desafios inerentes à construção da identidade dos professores da Rede de Ensino Estadual de Boa Vista-RR, causadas por fatores externos e internos, compreendendo de que forma interferem diretamente na prática docente.

Para a consecução desse objetivo, foram traçadas algumas estratégias, que julgaram-se

necessárias para consolidar a pesquisa. A princípio, buscou-se elencar os referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa bibliográfica, sobre os quais, realizou-se as citações e digressões necessárias ao entendimento da temática.

Num segundo momento, foi elaborado e aplicado à técnica de pesquisa de Grupo Focal, o estudo e a compreensão dos desafios na construção da identidade docente, um momento de afirmação dos valores e da discussão da identidade docente que muito contribuiu para as reflexões a cerca das estratégias que possam contribuir para a superação dos desafios inerentes à docência.

Nesta perspectiva esta pesquisa se justifica, além do campo pessoal e profissional do próprio pesquisador como do entendimento da necessidade de se propor reflexões acerca da identidade do professor em razão do seu papel ao longo da história humana, como: promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem. E ainda, contribuir com o entendimento e esclarecimento acerca dos desafios que envolvem a construção de sua identidade profissional em sua prática docente.

2 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NUM CONTEXTO HISTÓRICO

Num mundo que impõe mudanças, é fato que surgem na esteira dessas transformações, novas regras de relações sociais, de interações afetivas e emocionais, mas também, de obrigações profissionais. Segundo Sousa (2003, p. 9), “Essas metamorfoses no mundo do trabalho podem ser percebidas tanto nos paradigmas produtivos, quanto no lugar e no sentido atribuídos ao trabalho na formação da sociabilidade e identidade”. Ou seja, refletir sobre a identidade profissional é essencial, pois é a maneira como o sujeito se percebe enquanto profissional; seus anseios, projetos, conflitos e tantos outros elementos subjetivos que se entrelaçam na medida em que você constrói essa identidade. Arquitetura que, segundo Lasky (2005, p. 43):

Inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional.

Desta forma, poder-se-ia traçar um quadro bem mais detalhado de todas as mudanças enfrentadas no tempo presente pela humanidade, muitas delas confrontam valores dantes considerados prioritários, no entanto, o que se pretende destacar, é um período de mudanças contínuas, que afetam o processo ensino aprendizagem e a gerência da sala de aula no cotidiano do professor.

Martins (2001) afirma que a personalidade é um processo resultante da relação do indivíduo com o mundo. Neste sentido pode-se perceber a relação ativa e consciente do homem com a realidade. Na medida em que ocorre esta crise, o homem apreende o mundo e o transforma, e esse processo, consequentemente, promove mudanças de ordem emocional. Nesta nova

era, o trabalho se tornou fundamental para sobrevivência do homem em sociedade.

Nesse caso, o trabalho entendido como esforço humano para a produção de mercadorias postas à venda, em detrimento dos valores humanos e das experiências individuais ou o conhecimento que cada indivíduo traz em si. Em síntese, a tecnologia e a mercadoria são mais importantes que os homens.

Assim sendo, os valores que por décadas serviram de embasamento para os sistemas econômicos e sociais, passam por profundas transformações desde meados do séc. XX. Neste contexto, a escola se insere como lugar onde o conhecimento já estabelecido e àquele em processo de construção, impõe novos parâmetros para sua elaboração e execução. Como assinala Libâneo (2002, pp. 8-9):

(...) diante da crise de princípios e valores, resultante da deificação do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar os valores fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade (...) o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convivência democrática.

O que Libâneo (2002) preconiza, é a necessidade de inversão dos interesses ou a criação de um novo paradigma humanista, onde se recoloca o homem como centro do processo de construção dos saberes e, por conseguinte, de novas relações econômicas e de poder, em que a prevalência seja sempre a valorização do homem e não das tecnologias.

Valores humanos mais éticos devem ser massificados e apropriados pelos trabalhadores para que se valorizem os trabalhadores em geral, como um dos princípios éticos fundamentais que possam guiar o homem para uma nova conduta, como afirma Japiassú e Marcondes (2002) “do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta”. (p. 41).

Dubar (2001) afirma que ao mesmo tempo em que a identidade possui uma dimensão individual, ou seja, no campo das ideias, concepções e representações que o professor constrói sobre ele mesmo, ela também se dá no campo da dimensão coletiva, ou seja, os papéis sociais que desempenhamos em cada grupo do qual pertencemos (familiar, profissional, escolar, religioso, etc.). Para a construção da identidade, portanto, concorrem dois processos distintos, a saber: um processo autobiográfico (a identidade do eu) e um processo relacional (a identidade para o outro).

Nessa perspectiva, o trabalho do professor torna-se parte fundamental na constituição da sua identidade e por sua vez a identidade está intrinsecamente relacionado ao sentido de sua existência voltada para o bem comum, havendo neste sentido uma relação que inclui segundo Lasky (2005, p.43) “o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional.”

Ou seja, o professor enquanto formador de opinião encaixa-se na condição de trabalhador intelectual. As suas ferramentas são o conhecimento técnico, político e ético de que dispõe com os quais ele constrói a sua subjetividade e a de seus alunos, para o enfrentamento nas condições que são dadas pelo mundo que os cerca.

2.1 FATORES QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Nessa mesma linha de entendimento, os estudos desenvolvidos por Martins (2001, p. 03) revelam que o ser humano possui determinadas necessidades sociais, além das disposições de natureza ética, tais como: “preocupação em ser aceito pelo grupo, ânsia em se sentir prestigiado e a busca por um status considerável”. Estas necessidades, quando não estão plenamente satisfeitas, tendem a torná-lo hostil, além de provocar sentimentos negativos como desânimo, estresse, sentimento de inferioridade, dentre outros. Por fim, o homem tem necessidade de desenvolver seu potencial, suas habilidades e de se sentir valorizado à medida que alcança o que julga ser necessários para o seu bem-estar.

Diante desse processo, é perfeitamente possível a prevalência de profissionais alienados, alheios às questões sociais e políticas de sua época e reprodutor dos desejos daqueles que se mantêm a qualquer custo no poder. Martins (2002, p. 07) adverte que “sob a égide da alienação, os homens tornam-se menos homens, empobrecem, convertendo-se em mercadorias tanto mais desvalorizada quanto mais alimentam o capital, propriedade de alguns homens em detrimento da maioria deles”.

Quando as necessidades básicas do professor estão satisfeitas, há uma grande possibilidade de sua contrapartida laboral ser bem-sucedida, que haja um clima acadêmico favorável, sem disputas acirradas pelo poder no âmbito da escola, sem o desgaste imposto pela insegurança em relação à sua permanência no emprego.

Atualmente os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações que unem as sociedades contemporâneas, pois é dele a responsabilidade de realizar a operação de transferência e produção dos saberes e que são mobilizados para os diversos fins.

Para Alarcão e Tavares (2003) “é preciso que os professores construam um saber qualitativamente diferente, assentado em atitudes e maneiras de ver diferentes para que a escola possa ser renovada”. Neste sentido, o desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos saberes relaciona-se aos recursos educativos e, de professores, ou seja, de formadores capazes de assumir, dentro dos sistemas de educação, os processos de aprendizagem individuais e coletivos que constituem a base da cultura intelectual e científica moderna.

São muitas e significativas as mudanças ocorridas no campo educacional. Vasconcellos (2003) elenca essas mudanças nos últimos 30/40 anos como:

- Valorização social da escola como instrumento de promoção social;
- Valorização do professor como meio para alcançar tal promoção;

- Formação mais consciente do professor;
- Remuneração salarial satisfatória aos professores;
- Escola e professor como fonte privilegiada de informação;
- Apoio incondicional da família à escola;
- A clientela que frequentava a escola tinha maior afinidade com o tipo de saber que ali era veiculado.

Havia, portanto, na opinião do autor, condições mais efetivas para a realização do processo educativo. Condições essas de natureza estruturais e indissociáveis para que o trabalho docente atendesse as expectativas minimamente satisfatórias de todos os envolvidos nessa dinâmica. A degradação ou ausência de quaisquer uma das variáveis citadas pode ter comprometido e alterado para pior o quadro em que se encontra a educação no Brasil.

Morais (1986) quando explicita que:

Sem dúvida houve um tempo em que ensinar era muito menos complexo. A vida, em seu cotidiano, era muito mais comunitária e as salas de aula abrigavam, nas escolas, número muito menor de alunos. Além de tudo isto, as cabecinhas estavam menos desarrumadas pelos meios de comunicação de massa com sua transmissão de valores conflitantes (p. 13).

Vasconcellos (2003) ainda destaca alguns dos fatores que contribuem para as condições de degradação em que se encontra a escola e o professor no Brasil:

- Avanço do processo de industrialização e exponencial urbanização, aumentando a demanda pela escola;
- Expansão quantitativa x deterioração qualitativa. Degradação progressiva e acentuada das condições de trabalho;
- Aumento efetivo do número de vagas no ensino fundamental e médio na escola, e no ensino superior nas faculdades particulares;
- Fragmentação e esvaziamento da formação dos professores;
- Diminuição drástica dos salários dos professores;
- Queda do status social do professor; deixa de ser uma referência cultural da comunidade;
- Crescimento da valorização social baseada na capacidade de consumo;
- Parcialização do trabalho do professor no interior da escola: com a entrada dos “especialistas”, vai perdendo o controle sobre as várias etapas de sua atividade;
- Aumento dos “problemas de indisciplinas” em sala de aula;
- Tendência a ter os professores como o grande responsável pelos males da educação.

Diante desse quadro, pontuado historicamente por Vasconcellos (2003) e os que contribuíram para mudanças ao longo dos anos no qual o professor tem sofrido com um processo de desvalorização profissional

e um descrédito profissional, e que tem refletido em seu desenvolvimento como educador.

2.2 A IMPORTÂNCIA DE REFLETIR A CERCA DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Refletir acerca da identidade do professor, as concepções que estão subjacentes a sua prática, as relações de poder, crenças, valores, como ele se percebe enquanto profissional, suas expectativas, é um dos caminhos para compreender os seus desafios e a superação das dificuldades que interfere na sua prática profissional.

Ao pesquisar sobre os desafios na construção da identidade, é fácil encontrar autores que a defendem como sendo a fonte de significado e experiências de um povo. É uma forma de distinção entre o eu e o outro, nós e eles. Todo processo de criação de identidade implica em uma oposição a alguma coisa.

Refletir sobre a identidade profissional é essencial, pois é a maneira como o sujeito se percebe enquanto profissional; seus anseios, projetos, conflitos e tantos outros elementos subjetivos que se entrelaçam na medida em que você constrói essa identidade. Arquitetura que, segundo Lasky (2005). Inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional.

Ou seja, a atividade docente é uma das profissões mais antigas e importantes, seja pelo objeto do seu trabalho e o conhecimento, seja pelos sujeitos envolvidos na aquisição desse conhecimento, os alunos e professores, em qualquer das especialidades dos saberes humanos. Ele, o professor, carrega sobre si a responsabilidade de ser o grande elo entre o aluno e o saber científico, como Berger e Luckmann (1985, p.228) descrevem:

[...] um elemento chave da realidade subjetiva, e, tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade. A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. Inversamente, as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a. As sociedades têm histórias no curso das quais emergem particulares identidades. Essas identidades são feitas por homens com identidades específicas.

Rios (2003) ao argumentar sobre a conceituação de competência, afirma que é possível perceber que a identidade do professor se relaciona a sua competência pedagógica os quais não podem atuar isoladamente,

visto que essa interligação é um dos elementos fundamentais da identidade profissional.

Ou seja, como afirma Dubar (2001) ao mesmo tempo que identidade possui uma dimensão individual, ou seja, no campo das ideias, concepções e representações que o professor constrói sobre ele mesmo, ela também se dá no campo da dimensão coletiva, ou seja, os papéis sociais que desempenhamos em cada grupo do qual pertencemos (familiar, profissional, escolar, religioso, etc.). Para a construção da identidade, portanto, concorrem dois processos distintos, a saber: um processo autobiográfico (a identidade do eu) e um processo relacional (a identidade para o outro).

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, para fundamentar a temática escolhida no desenvolvimento deste trabalho, seguida da pesquisa de campo e descritiva. A abordagem deste trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo, isso por que, como afirma Sampiere (2006), mesmo tendo enfoques diferentes, elas se complementam, enriquecendo a pesquisa, mesmo que em diferentes caminhos, chega ao mesmo fim.

A coleta de dados ocorreu através da observação não-participantes utilizando a técnica de grupos focais com a participação de 36 professores. Quanto a técnica de grupos focais Gondim (2001, 151) afirma que “ ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade (...)”, ou seja, apresentam um caráter subjetivo e nele é possível identificar sentimentos, percepções, atitudes e ideias dos participantes a respeito de determinado assunto, provocando o debate.

4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS: OS DESAFIOS INERENTES A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Um dos principais papéis do professor está condicionado à formação necessária para serem sujeitos capazes de definirem com equidade o seu papel na sociedade. O professor tem a capacidade e o potencial necessários capaz de ampliar suas concepções dentro de diferentes espaços de construção da informação e conhecimento. No entanto, na sociedade atual, dominada em sua grande maioria pelos avanços científicos e tecnológicos e pelas diversas formas de aquisição do conhecimento, faz com que o professor transmita um saber que os alunos consideram ultrapassado e desinteressante.

Por isso é tão necessário proporcionar aos professores elementos para que acompanhem essas mudanças, construindo saberes capazes de dispor a sua prática as condições necessárias a formação do aluno para atualidade.

É possível citar inúmeros desafios que vem acarretando prejuízos à construção da identidade do professor, como: a desvalorização social e econômica, as péssimas condições de trabalho, as relações conflituosas entre professor e aluno, professor e escola, questões estas apontadas pelos participantes desta

pesquisa, através da aplicação da metodologia de grupos focais em uma combinação de método qualitativo, visando identificar percepções, opiniões e atitudes do que se definiu como foco desta pesquisa.

Foi definido ainda neste trabalho a aplicação de 03 grupos focais, com a participação de 12 professores em cada grupo, totalizando 36 participantes, amostra considerada pela pesquisadora suficiente para possibilitar a efetiva representação do universo pesquisado, selecionados por lecionar no Ensino Fundamental da Rede Pública de Boa Vista-RR há no mínimo cinco anos.

Foi questionado quais os desafios presentes na construção da identidade do professor ao longo da história. Eis as seguintes falas:

A formação dos professores, no campo de licenciatura, no curso de pedagogia, ao longo dos anos, pontualmente você tem cursos bons, por que tem muitos professores que tem mestrado e doutorado, são professores que sabem de da aula, sabem planejar e sabem qual são as diretrizes na formação dos professores. Então a formação do professor incide na qualidade da educação, na competência técnica e política. Mas precisamos avançar muito, o professor pedagogo não sabe alfabetizar, você pode ensinar um monte de teorias, mas no âmbito da alfabetização e na educação matemática. Existe uma falha muito grande no curso de capacitação, falta muito currículo para balizar a formação dos professores. **Grupo Focal 01**

Foi possível também, captar relatos em que o professor não encontra apoio da equipe gestora e coordenação pedagógica, exigem ainda que em sua metodologia o professor privilegie um ensino conteudista, tal como relata o professor 02:

Eu já trabalhei em escola pública e particular em mais de 30 anos de profissão. Na escola particular a coordenação chega até a mim e diz que os assuntos que tenho que dá e meu planejamento tem que ser em cima disso, já na escola pública a coordenação diz, olha professora não seja uma professora conteudista, se precisar ficar só em um conteúdo fique, ou seja, finja que ensine, e segure os alunos em sala. **Grupo Focal 01**

Houve também falas que afirmam as angustias de o professor não ser respeitado pelos alunos, da falta de reconhecimento e de valorização. Tal como cita:

A desvalorização do professor, a questão de o aluno não respeitar o professor, isso passa pela questão da identidade. Você estuda, mas não tem o reconhecimento necessário. O profissional da educação tem perdido a sua identidade ao longo dos anos. Isso por que, a trinta anos atrás, ele era um profissional valorizado e respeitado. Ser professor era o detentor do conhecimento, o

que ele falava ninguém discutia. Hoje o professor é o mediador, e promove transformações, mesmo com todas as dificuldades que ainda paira na profissão, ainda existe essa característica da profissão. **Grupo Focal 02**

Ao analisar as falas dos professores durante esta pesquisa, perceber-se neste questionamento que esta motivação fica comprometida diante das exigências de um sistema de ensino que prioriza apenas a transmissão de conteúdo. Para Imbernón (2011) o papel do professor na atualidade não se limita à transmissão de conteúdos científicos aos alunos, mas que deva agregar outros dispositivos que requerem uma postura de “motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade”, o que deve ser construído dentro de uma nova forma de conceber a formação de professores. Ao questionar quais são os desafios que perpassa pela vida profissional do professor no decorrer de sua profissão interfere diretamente em sua prática docente e de que forma, eis as seguintes respostas:

Os desafios que nos enfrentamos hoje esta relacionado a desestrutura familiar, a família deixou de ser a base na vida dos alunos. E a falta dessa base faz com que o professor seja sobrecarregado. Os alunos não respeitam mais ninguém, até carinho o professor tem que ensinar, tem criança que não conhece um abraço, que rejeita um carinho. A família é uma instituição família. **Grupo Focal 02**

Um dos pontos que foi comumente discutido foi quanto à questão da falta de apoio familiar, que reflete diretamente sobre o trabalho do professor, considerando ser necessário que o aluno tenha uma base familiar que permita uma formação integral, tal como cita o professor 02:

A falta de estrutura familiar desestruturou também a sociedade. E uma sociedade sem uma estrutura de base familiar, ela faz com o existe uma ausência de valores primordiais. Essa falta de princípios e de valores tem acarretado ao professor um peso em sala de aula, pois não há limites, não há respeito ao professor. **Grupo Focal 03**

Por fim, deparamo-nos com relatos bastante discutidos em praticamente todas as questões lançadas, que é quanto à questão da valorização do professor, como determinante para a sua motivação profissional, tal como cita o professor 03:

Eu considero a profissão de professor uma das mais bonitas, mas ela se torna desmotivante, pelo fato de não haver valorização para com o professor. Ele não é uma profissão que substitui para família. Se comparar com outras profissões como a do judiciário, hoje o nível médio ganha o

mesmo que o professor especialista. Isso é desmotivante e descaracterizador da profissão. **Grupo Focal 03**

Segundo os relatos é possível perceber pelas falas dos participantes que o professor tem sido, ao longo da história um profissional que possui uma sobrecarga em torno de sua profissão. Uma vez que, suas atividades vão muito além de ministrar aulas, existe uma cobrança social, escolar, familiar e política para que esse profissional cumpra seu papel na formação do aluno, no entanto, o retorno de todos os esforços que a profissão requer, não devolve ao professor todo esse investimento, e consequentemente, tornando-o um profissional desgastado.

Codo (2002) assina um período em que a profissão do docente se comparava à de um médico ou engenheiro, no entanto, na atual sociedade isso não acontece mais desta forma, e o próprio o reconhecimento financeiro não condiz com todas as atribuições da profissão.

A última questão lançada aos participantes da pesquisa foi quanto de que forma é possível superar os desafios inerentes à construção da identidade do professor. Esse questionamento propõe ao professor reflexões acerca de todos os desafios por eles apontados na pesquisa, instigando os mesmos e propor formas de superação de toda problemática que cerca a construção de sua identidade profissional.

Muitos pontos foram levantados e discutidos pelos participantes, que percebem que esta superação não se dá de forma isolada, são necessários um conjunto de aspectos, iniciando pelas políticas públicas mais eficientes, que conduzam práticas educacionais mais eficientes, perpassando pela administração escolar, uma vez que está intrinsecamente relacionada ao trabalho docente, a estrutura familiar, que é a base educacional da criança que adentra a escola.

Nota-se nas seguintes falas:

Fazendo uma revolução no Brasil, para desconstruir. Só se muda uma grande estrutura apenas através de reformas e essas reformas são emergenciais, na medida em que a educação encontra-se em um verdadeiro colapso, em que os professores e alunos são vítimas de todo esse sistema defasado e desigual. **Grupo Focal 01**

Foi acentuada as discussões em torno da reformulação do sistema educacional, bem como de políticas públicas mais eficazes, que ficou exemplificada na fala:

Em primeiro lugar, precisamos de políticas públicas em educação, e aplicação dos recursos relacionados diretamente a essas políticas públicas, para que sejam direcionados ao professor, para que realmente chegue a sala de aula, existe um sangramento desse dinheiro na atualidade. A formação dos professores tem que ser priorizada e isso é indiscutível, e em terceiro, a mudança de concepção de

gerenciamento das escolas, a forma de concepção de administração da escola, e o quarto aspectos e a participação da Associação de pais de mestres, para que realmente funcione como agente de fiscalização e agente de mediação, mas funciona apenas como aparelhamento.

Grupo Focal 01

Dentre as discussões, pode ser destacado também quanto a necessidade de investir no professor, motivá-lo e valorizá-lo, englobando conhecimentos, experiências e produções nos quais o professor seja capaz de ir muito além de suas competências, tal como relata:

Muitos desafios para serem superados não dependem somente do professor, e sim de todo um sistema, que muitas vezes não percebe o quanto é necessário investir na educação, e mais do que isso, investir naquele profissional que é o principal mediador entre o aluno e o conhecimento científico. Além disso, de forma em que o professor possa agir, ele precisa resgatar o seu papel de agente de transformação, acreditar que ele é ainda imprescindível na sociedade, mesmo que muitas vezes isso pareça não ser mais real na atual conjuntura. A coisa tinha que fluir de uma maneira em que o professor sentir-se a vontade em produzir, quando ele visualiza uma perspectiva de crescimento ele sente vontade de produzir, então o que causa o desassossego é o projeto valorização do magistério. Na medida que você tem avanços na carreira, à medida que você produz, que realiza projetos, que faz publicações, você precisa de um retorno, mas você não tem, e ainda se fizer tem que dizer que é um professor do Estado de Roraima, mas ele não te das condições a isso. **Grupo Focal 02**

Constatou-se na pesquisa realizada fortes indicadores de que os professores constroem sua identidade profissional dentro de um cenário de complexas relações sociais, que incidem no trabalho pedagógico, no entanto, percebe-se entre as falas um grande distanciamento entre as esferas que deveriam estar atreladas aos professores na formação dos alunos. Nóvoa (2000) afirma que as últimas quatro décadas foram marcadas pela dissociação do universo da política/formação de professores e da sociedade/família das escolas. "Houve um tempo em que eram próximas, mas à medida que as exigências à escola e ao professor foram aumentando, essas duas esferas foram se distanciando". Sendo enfático ao afirmar que "aconteceram esses três afastamentos. Quando políticos falam de escolas, mais se distanciam delas. Quanto mais discursos, mais distantes ficam." Essas esferas não deveriam permanecer distanciadas, pois na medida que as relações se desenvolvem também abre oportunidades de desenvolvimentos e crescimento no campo da educação.

5 CONCLUSÕES

As percepções pessoais e profissionais ao longo de mais de quinze anos de profissão, vivenciando juntamente com demais colegas de atuação, as angústias, incertezas, questionamentos e perspectivas com relação à carreira docente, bem como a inquietação de compreender de uma forma mais fundamentada teórica e metodologicamente os desafios inerentes à construção da identidade do professor que motivou a autora desta pesquisa, que, inserida neste contexto, adentrou-se neste campo muitas vezes ignorado e deixando de lado quando se trata de educação.

Tal análise permitiu aos participantes apontarem uma série de interferências externas, como a crise política, social e econômica pela qual o país está vivenciando, e que certamente resultará em baixos salários, a ausência da família na vida escolar do educando, bem como outros malefícios. Uma vez que, a sociedade está em crise e que atinge o professor que passa a conviver com toda esta problemática. Pontuados da seguinte forma:

- A falta de reconhecimento e valorização social;
- Desestrutura familiar dos alunos;
- Falta de investimento do poder público para com a educação;
- Desvalorização salarial;
- Conflitos entre professor e aluno;
- Falta de investimento para formação profissional.

Quanto aos fatores internos, foi descrito pelos participantes às sensações proporcionadas pela profissão num dado momento. Foi possível encontrar um número expressivo de professores, que afirmaram que vivenciam ou já vivenciaram de uma forma constante o stress, o sentimento de abandonar a docência, ansiedade e o esgotamento físico e mental. Trazendo dados alarmantes quanto à saúde física e mental dos educadores em exercício da docência. É possível elencar os seguintes fatores internos:

- Insatisfação para com a profissão;
- Cansaço devido as muitas atribuições docentes;
- Estresse por ter que estar em vários empregos para garantir o mínimo de qualidade de vida;
- Sensação de desamparo diante dos problemas educacionais.

É preciso pensar no professor, refletir não somente sobre o seu papel, mas compreender também como este profissional constrói a sua identidade no decorrer da história, e como isso vem afetando o seu profissional, dada sua importância no desenvolvimento de todo processo educativo. Isso porque a construção social da identidade sempre ocorre em um contexto marcado por relações entre este profissional e o campo de trabalho, é um processo que perpassa pela construção do sujeito com referência a toda sociedade que o circunda.

Diante dessas percepções partiu-se inicialmente por uma pesquisa bibliográfica que trouxe à tona saberes científicos que promoveram reflexões cruciais acerca da identidade do professor. Lasky (2005) afirma que a identidade é a maneira que os professores definem a si

mesmo e aos outros, e essa definição perpassa pela sua formação, pelas perspectivas que este profissional tinha antes de entrar num campo da docente e como este percebe-se na atualidade enquanto sujeito de transformação, como também Vasconcelos (2005) define, é a “consciência sobre sua própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticas sobre a realidade”.

Na amostra da pesquisa, percebe-se que para os professores, a desvalorização profissional é o ponto crucial para os desapontamentos profissionais. É importante, que as novas políticas educacionais, estejam engajadas quanto à reformulação das formações iniciais, para que estas preparem o professor para conhecer a profissão e dominar as novas exigências educacionais. Que ofereça condições para que a (re)construção de uma identidade profissional, vá além da formação de um corpo teórico, mas que direcione para a pesquisa e reflexão. Que possam repensar a sua própria prática, em constantes reflexões, entre o saber e o fazer, entre o ensinar e do aprender.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Para uma conceptualização dos fenômenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior. In: TAVARES, J.; SANTIAGO, R. A. (Orgs.). **Ensino superior (in)sucesso acadêmico**. Porto: Porto Editora, 2000.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho: burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho. 2002.

DUBAR, C. La socialisation. **Construction des identités sociales e professionnelles**. Paris: Armand Colin, 2001.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnicas de investigação qualitativa: desafios metodológicos. In: Fórum de comparação, sugere que é possível conciliar o grupo Investigação qualitativa. 2, 2002, Juiz de Fora – Minas Gerais. **Anais...** Juiz de Fora: Faculdade de Educação. CD.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

JAPIASSU, H; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LASKY, S. A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. **Teaching and Teacher Education**, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez. 2002.

MARTINS, L. M. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. 2001. Tese (Doutorado Programa de Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Marília, 2001.

MORAIS, R. de. **O que é ensinar**. São Paulo: E.P.U. 1986.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora. 2000.

SAMPIERE, R. H. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SOUSA, V. L. **A trajetória de docentes no novo mundo de trabalho: resgatando algumas identidades**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como Sujeito de Transformação**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOBRE AS AUTORAS

Luana Cristina dos Santos Camargo
Universidad Internacional Tres Fronteras, Paraguay
<https://orcid.org/0000-0002-2076-2083>
luanacamargo_kl@hotmail.com

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER).

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro
Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil; Instituto Universitario Italiano de Rosário, Argentina
stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Pós doutora em Educação pela Universidade do Minho (UMINHO) e pós-doutoranda em Docência e Investigação Universitaria pelo Instituto Universitario Italiano de Rosário (IUNIR). É doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte e mestre e licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).